

Capítulo 7

Análise diatópico-diacrônica dos clíticos em jornais brasileiros dos séculos XIX e XX e especificidades da escrita em Santa Catarina

Marco Antonio Rocha Martins
Aroldo Andrade
Grazielle Helena Scheidt
Juliana Regina da Silva

7.1 Introdução¹

Estudos diversos em sintaxe diacrônica sobre a escrita brasileira dos séculos XVIII, XIX e XX mostraram que significativas mudanças gramaticais envolvendo o sistema pronominal estão na origem da gramática

¹ Neste artigo, Marco Antonio Rocha Martins apresenta resultados do projeto de pesquisa “Position of the subject and proclisis in neutral contexts [XP]V in 19th century Brazilian writing: reflexes of a parametric change in BP”, financiado por uma bolsa de estudos do

do português brasileiro (PB) e, de modo particular, que essas mudanças afetaram a sintaxe dos pronomes pessoais clíticos (GALVES, 1996; TORRES MORAIS, 1996; PAGOTTO, 1992; LOBO, 1992, 2001; CARNEIRO, 2005; MARTINS, 2009, 2018). No que se refere à implementação (no sentido laboviano) dessas mudanças no contínuo diacrônico em diferentes regiões do Brasil, estudos em sociolinguística histórica têm mostrado que a escrita na Região Sul é mais conservadora que a escrita em demais regiões, como mostram Lopes *et al.* (2018) sobre a implementação das formas do pronome *você* no PB e Martins (2018) sobre a sintaxe dos pronomes clíticos (ver, ainda, Martins, Moura e Costa da Silva, 2019).

Considerando esse quadro, a proposta deste capítulo é apresentar uma descrição e análise da sintaxe dos pronomes pessoais clíticos em uma amostra constituída de textos da imprensa brasileira dos séculos XIX e XX em diferentes estados de três regiões do Brasil: Ceará, Pernambuco e Bahia no Nordeste; Rio de Janeiro no Sudeste; e Santa Catarina no Sul. Os dados aqui analisados foram extraídos de cartas de leitores, cartas de redatores e anúncios dos *corpora* do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB).² Uma primeira análise com dados das regiões Nordeste e Sudeste fora apresentada em Martins (2018) e, para esta versão do trabalho, dados do estado de Santa Catarina foram incluídos, esperando que se confirme a hipótese de que a implementação das mudanças na sintaxe dos clíticos apresenta uma evolução diatópico-diacrônica no território brasileiro segundo a qual formas mais inovadoras da gramática do PB se implementam primeiro da Região Nordeste, e evoluem diatópico e diacronicamente para o Sudeste e para o Sul, de modo que a escrita nesta última região deve se mostrar mais conservadora.

Além de apresentar um mapeamento diatópico-diacrônico do sistema de clíticos pronominais no português escrito nos séculos XIX e XX em diferentes regiões, buscaremos focar a escrita catarinense, contribuindo, assim, com a descrição da história do português escrito em

Instituto Humboldt/CAPES (Processo número 88881.145464/2017-01), durante o período em que esteve como professor visitante na Universidade de Colônia/Alemanha. Esta pesquisa está integrada ao projeto “A posição do sujeito pré-verbal e das estruturas [XP-clitic-Verb] na escrita brasileira do século XIX”, financiado pelo CNPq com a bolsa de estudos de produtividade PQ-2 (Processo número 310094/2017-8).

² Os textos dos *corpora* do PHPB estão disponíveis em https://sites.google.com/site/corpo_raphpb/.

Santa Catarina e com os objetivos do projeto Para a História do Português Brasileiro em Santa Catarina (PHPB-SC).

O capítulo está organizado em mais três seções, além desta Introdução. Na Seção 7.2, apresentamos um breve panorama do sistema dos pronomes clíticos na diacronia do português no Brasil entre os séculos XIX e XX. Na Seção 7.3, apresentamos os resultados da análise de regra variável da posição e da colocação dos pronomes clíticos em sentenças finitas com um verbo e em predicados complexos no *corpus*. Na Seção 7.4, sistematizamos as conclusões às quais a análise nos permitiu chegar até o momento.

7.2 Aspectos gerais do sistema pronominal clítico na diacronia do português escrito no Brasil nos séculos XIX e XX

O panorama da sintaxe dos pronomes pessoais clíticos apresentado em Martins (2018) com base num *corpus* de cartas de leitores, cartas de redatores e anúncios de jornais brasileiros dos estados do Rio de Janeiro, da Bahia, de Pernambuco e do Ceará confirma, em parte, resultados de estudos anteriores sobre os padrões de posição e de colocação dos clíticos na escrita do Brasil nos séculos XIX e XX (PAGOTTO, 1992; LOBO, 1992, 2001; CARNEIRO, 2005; MARTINS, 2009, 2012, 2013). O autor mostra que o padrão proclítico da gramática do PB se manifesta em diferentes contextos sintáticos na escrita brasileira de forma bastante uniforme, mas destaca que usos de formas inovadoras de colocação e de posição dos pronomes clíticos estão fortemente associados a questões diatópicas: a escrita no Nordeste é mais inovadora e a do Sudeste, representada pelo estado do Rio de Janeiro, é mais conservadora.

Como evidência de um quadro inovador da escrita na Região Nordeste, Martins (2018) mostra que:

- a. A interpolação de constituintes diferentes do marcador frásico de negação *não*, característica do português clássico (PCI), está restrita à escrita no Brasil do século XIX, com uma queda de 57 para 11 dados em textos desse período, como ilustra o dado em (1).

(1) [19,1 CL CE] ME muito AFOÍTESA, senhor redactor pedirem se taes attestados: os dois primeiros senhores ja lhe diceraõ abertamente, que não lhe davaõ attestados

b. A contração de clíticos, ainda frequente no português europeu moderno (PE), desaparece em textos do século XX, sendo encontrada no *corpus* de textos do século XIX, em sua maioria do estado do Rio de Janeiro, como em (2).

(2) [19,1 CL RJ] Parece-me incrível; e entretanto m'õ afirma pes-sôa que tem razão para saber do facto.

c. A colocação inovadora característica do PB com a próclise em posição absoluta na oração e no período aparece timidamente, com três dados na amostra analisada pelo autor, na primeira metade do século XIX na escrita impressa da Região Nordeste, nos estados do Ceará e de Pernambuco, como nos dados em (3), fato também observado em Carneiro (2005) e em Carneiro e Galves (2010) com base num *corpus* de cartas pessoais da Bahia.

(3) a. [19,1 CL PE] O Senhor Rangel procurou saber se appareceraõ essas noticias nos Afogados? Estou que não. se indagou. Constou-lhe que nunca se desse tal cousa? Duvido.

b. [19,1 CL PE] Na rua d'Agoas-Verdes. numero 46. se dirá quem vende um excellent moleque de idade de 17 annos, muito proprio para servir a uma casa, pois é muito fiel, bom comprador, e não tem vicio nem achaque, o que se afiança, um escravo bom canoeiro e pescador, sem vicio nem achaque, um dito idade de 20 annos, proprio para armazen de assucar,

c. [20,2 CL CE] O que se questiona é quem collocaremos novamente no poder? Pois, sabemos que nosso País foi colonizado por meliantes oriundos de Portugal, onde ao chegarem aqui, encontraram índios e escravos africanos, que dessa miscigenação resultou no produto final – o brasileiro. nos resta, somente aguardar o próximo furo de reportagem da revista Veja, e logo em seguida, a matéria

detalhada nos jornais de grande circulação, para sabermos a quem será atribuída a nova falcatura ou patifaria.

- d. Em predicados complexos, diminui significativamente a subida de clítico para o verbo auxiliar e essa diminuição parece ser sensível à região. O fenômeno de subida de clíticos consiste no posicionamento de um pronome pessoal clítico fora do domínio verbal do qual depende em estruturas com predicados complexos, considerando que esse elemento se move (sobe) para um domínio funcional (temporal, aspectual ou modal) da estrutura oracional ou para um verbo superior, a depender da proposta de representação adotada. Das quatro posições possíveis em sentenças com predicados complexos, aquelas com subida de clíticos, como em (4c/d), são construções conservadoras, apresentando subida de clítico, assim como a variante sem subida e com ênclise ao verbo temático, como em (4b), opções que se contrapõem à construção inovadora do PB, sem subida e com próclise ao verbo temático, como em (4a).

- (4) a. [19,1 CR CE] Uma vez que os Cearenses não podem se ligar em um só pensamento político
- b. [19,2 CL RJ] Sob estas condições, ninguém pode surpreender-se da violência produzida, cuja origem é evidente.
- c. [20,2 CL CE] Não se pode conceber que este tipo de abuso continue a acontecer, sem que nada de concreto se faça para coibir estes desmandos
- d. [20,2 CR CE] pode-se afirmar que, em linhas gerais, a economia oferece perspectiva favorável para 1982.

As construções sem subida e com ênclise ao verbo temático estão fortemente associadas a uma gramática com as formas clíticas átonas acusativas de terceira pessoa *o/a*. As formas com subida de clíticos são variantes conservadoras na escrita no Brasil de um modo geral, e Martins (2018) mostra que há uma diferença diatópico-diacrônica significativa no condicionamento do alçamento, numa análise multivariada com peso relativo, na amostra que analisa: há uma diferença de peso relativo de

0.62 para os textos do Rio de Janeiro, na Região Sudeste, enquanto nos textos da Região Nordeste os pesos relativos encontrados são de 0.45 para Pernambuco, 0.43 para o Ceará e 0.42 para a Bahia, conforme dados na Tabela 7.1 a seguir.

Tabela 7.1 – Frequências de usos e pesos relativos de subida de clíticos por Estado

	N/Total = %	PR
Rio de Janeiro	101/150 = 67%	0.62
Pernambuco	183/262 = 69%	0.45
Ceará	81/128 = 63%	0.43
Bahia	131/226 = 57%	0.42
TOTAL	496/766 = 64%	-

Fonte: Martins (2018, p. 206).

Considerando a relação entre o uso dos pronomes clíticos e a evolução do objeto nulo característico do PB, do ponto de vista geográfico em relação às singularidades de aspectos da sintaxe inovadora do PB que se revelam na escrita da Região Nordeste em relação às demais regiões do Brasil, é importante destacar o trabalho de Cyrino (2018), que analisa a evolução do objeto nulo em cartas de leitores, cartas de redatores e anúncios de jornais e cartas particulares de diferentes estados brasileiros (Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo). Os resultados da autora mostram que o estado do Rio de Janeiro é também o mais conservador em relação aos usos de objeto nulo nas cartas de leitores.

7.3 Novos dados para uma descrição diatópico-diacrônica do português escrito no Brasil dos séculos XIX e XX

Nesta seção, consideramos textos da imprensa brasileira, mais especificamente cartas de leitores, cartas de redatores e anúncios, dos séculos XIX e XX, com ênfase naqueles de Santa Catarina (SC), em contraposição

com os dados discutidos anteriormente, dos estados do Rio de Janeiro (RJ), da Bahia (BA), de Pernambuco (PE) e do Ceará (CE). Numa análise geral dos dados da imprensa de Santa Catarina, encontramos o seguinte quadro, que segue as tendências apresentadas acima: (a) a perda dos grupos clíticos – foi encontrado um dado apenas, como mostra (5); (b) a perda da mesóclise – foram encontrados cinco dados em textos da primeira metade do século XIX, conforme dados em (6); e (c) a perda da interpolação – foram encontrados três dados também em textos da primeira metade do século XIX, conforme dados em (7).

- (5) [19,2 CR SC] Muita gente as attribue exclusivamente a politica dominante que mui-|to influe naquelle que os nomèa, e eu á acompanho nesta parte: o que se segue d'ahi é o nosso atrazo, porque um commandante, posto que animado de bons desejos de nos fazer o bem que precisamos, não contando com a commandancia ao menos por dous annos, desanima, e pouco se lhe dá que as cousas sigão nas vias do progresso, ou fiquem no statu quo.
- (6) a. [19,1 A SC] Número 23. SOBRADO Encarrega-se o agente abaixo assig|nado de toda e qualquer transacção commercial, como causa forense Recebe objetos para serem vendidos, tanto em leilao, como particularmente. Empresta dinheiro sobre objectos de valor. Encarrega-se de expedir tanto para fora da provincia como do império qualquer objectos, assim como de mandar vir; de tirar passaportes, titulos de residencia, etc. encontrar-se-há finalmente nesta agencia todos os recursos, que desejar-se possa com toda a segurança e brevidade, e mediante huma mui modi|ca porcentagem.
- b. [19,1 A SC] DOMINGOS Gonsalves, faz publico que tem de accresentar seu nome o apellido – Leitão;- e por isso chamar-se-há, d'ora em diante, Domingos Gonsalves Leitão.
- c. [19,1 CL SC] Quem é o Senhor Major Antunes? Diga todo o povo da Laguna e o Senhor Marechal Antero, e ver-se-ha os relevantes serviços a favo da Legalidade, já com seu pessoal – já com sua fortuna, inveja dos cains judaicos; logo é assassino.

Senhor Bessa, esteja certo que suas alicantinas servirão para outro tempo, mas não para o d'agora, por que Vossa Mercê é já bem conhecido na historia: culpado é o Senhor Doutor Severo que quiz ter complacencia com Vossa Mercê; do contrario Vossa Mercê tinha bem pago os altos feitos de seu Pernambuco, quero dizer seu Tubarão. Espero ainda, Senhor Editor, que não seja esta a ultima vez de o incommodar, por que ainda sou O Veritas.

- d. [19,1 A SC] Francisco Ignacio residente na rua do Menino Deos, caza número 7, tem sua loja de penteiro na mesma casa, faz pentes de tartaruga, concerta-os, e limpa: As pessoas que se Quizerem utilizar do seu prestimo achal-o-hao na indicada caza. Encarrega-se de fazer qualquer obra da mesma materia, e tambem as compra.
- e. [19,2 CR SC] Em abono da verdade dir-te-ei que os tres anteriores, e o interino portarão-se satisfatoriamente. Não sabemos a causa que concorreo para tão successivas mudanças.
- (7) a. [19,1 CL SC] Nem um Antunes esteve em armas nunca, nem agredirão ninguém. Estavao recolhidos ás suas fazendas e habitações, esperando a maligna pronuncia do club da Banca – Jeromista para se apresentarem ás authoridades competentes, e o não fizeram a mais tempo por serem ameaçados de morte, logo que fossem vistas, por quanto todo o Tubarão estava, por ordem do tal Teixeira que commandava a força em chefe, em armas e agitado.
- b. [19,1 CL SC] Quando quizesse considerar como escripto pelo Editor do Conciliador esse interessante artigo, nao posso fazer-o quanto a ultima parte, que me parece lembrança de certo Juiz, que se nao cançara em escrever contra mim, pois que tem, talvez, á sua disposição os processos.
- c. [19,1 CL SC] Queira, Senhor Editor, lançar nas columnas de seo, muito lido, jornal estas poucas linhas, aconselhadas pelo meo ainda não arrefecido patriotismo. E cá do retiro onde vivo, peço-lhe que se não esqueça de continuar a sientificar

a justiceira Administração do Excelentíssimo Senhor Doutor Coutinho, dos males que soffre a nossa bella Provincia, causados pelo Conciliador e mais sucia;

Desconsiderados os poucos casos de mesóclise e de interpolação encontrados, procedemos à análise de regra variável considerando os dois fenômenos numa amostra retirada dos *corpora* impressos do projeto PHPB: (A) a colocação do pronome pessoal clítico em próclise ou ênclise em sentenças matrizes afirmativas com um único verbo e (B) a colocação com ou sem alçamento do clítico em predicados complexos, ilustrados em (4) acima. Foram observados os seguintes contextos sintáticos: sentenças finitas afirmativas com um verbo em posição inicial – cf. (8); verbo precedido de oração subordinada ou de oração coordenada – cf. (9); e sentenças com o verbo em segunda posição superficial precedido de um ou mais constituintes, porém sem atratores de próclise; mais especificamente, foram considerados dados com sujeitos pré-verbais – cf. (10), com sintagmas preposicionais – cf. (11), com advérbios – cf. (12) – no contexto ([XP])[XP]V.

(8) Verbo em primeira posição na sentença

- a. [20,2 CL CE] Nos resta, somente aguardar o próximo furo de reportagem da revista Veja, e logo em seguida, a matéria detalhada nos jornais de grande circulação, para sabermos a quem será atribuída a nova falcatrua ou patifaria.
- b. [20,2 CR CE] referimo-nos ao reiterado compromisso, do Governo, de devolver, no prazo estipulado, os cruzados retidos pelo Plano Collor 1.

(9) Verbo precedido de oração subordinada

[20,1 CL SC] Scientes agora o seu pensamento em relação a “greve” com a qual Vossa senhoria não poderá concordar, attendendo ao seu longo passado, todo dedicado a ordem, as industrias e ao progressão da terra brasileira, pensamento do qual nos não podemos discordar, cumpre nos todavia levar ao conhecimento de Vossa senhoria que não podemos mais evitar a explosão do nosso OPERARIADO que esta se manifestando profundamente desgostoso com a attitude do Senhor Neitsch.

(10) Verbo precedido de sujeito

- a. [20,2 CL SC] Vocês se lembram daquela musiquinha que diz assim: Choveu, choveu Choveu Canasvieiras encheu Quando chove
- b. [19,1 CL SC] Dito e feito. A pirataria poz-se em actividade; e muitas embarcações nacionaes forão tomadas a pretexto de reprezalia! Alem de outras violencias praticadas contra a soberania da Nação. O governo não se acobardou, convencio-se da justiça que lhe assistia, e insistio em não acceder as pretenções da altiva legação.

(11) Verbo precedido de sintagma preposicional

- a. [19,1 A SC] No armazem de Henrique Schutel vende-se milho a 1:280 réis o sacco
- b. [19,1 A SC] Precisa-se de um menino para caixeiro de uma casa de molhados que tenha alguma prataica deste negocio. Nesta Typogra|phia se dirá com quem deve tratar.

(12) Verbo precedido de advérbio

[19,2 CL SC] Minha filha tomou 18 frascos [de] Peitoral de Cambará e hoje acha-[se] completamente restabelecida.

Foram tabulados 2.827 dados, e a análise de regra variável para os fenômenos A e B está apresentada nas subseções que seguem.

7.3.1 Sentenças matrizes afirmativas finitas com um verbo (fenômeno A): a dinâmica da mudança em direção à próclise do PB

Foram categorizadas 1.993 ocorrências do fenômeno A, sentenças matrizes com o verbo em primeira posição (absoluta ou não) e com um ou mais constituintes não ativadores de próclise em posição pré-verbal (sujeito, sintagma preposicional, advérbio ou oração). Esses dados foram submetidos à análise multivariada com os programas do pacote estatístico Goldvarb 2001 (cf. ROBINSON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001). Elegemos como regra variável a colocação em próclise correlacionada aos

possíveis condicionadores (extra)linguísticos: (a) a posição superficial do verbo, (b) a natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo em contextos ([XP])[XP]V, (c) a natureza do sujeito em contextos SV, (d) a forma do pronome pessoal clítico, (e) o gênero do texto, e (f) o estado onde foi escrito o texto. Num primeiro momento da análise, tomamos por referência rodadas separadas com os dados de cada século; ou seja, foram feitas rodadas separadas com os dados do século XIX e com os dados do século XX. Essa primeira análise mostrou como estatisticamente relevante o período de escrita dos textos: a primeira metade do século XIX foi selecionada como um condicionador da próclise, em contraposição à segunda metade do XIX e ao século XX. Considerando essa significância obtida com a primeira rodada nos programas do Goldvarb e o fato de análises anteriores mostrarem particularidades dos textos escritos no Brasil da primeira metade do século XIX (ver, por exemplo, Martins (2009, 2012) e Carneiro (2005)), no sentido de os textos desse período refletirem propriedades da gramática do português clássico (PCI), foram feitas mais duas rodadas separadas: uma com os dados da primeira metade do século XIX e outra em que juntamos dados da segunda metade do século XIX e do século XX. Nessa etapa da análise, o período já não foi selecionado como uma variável relevante e os resultados estão descritos no que segue.

7.3.1.1 Dados da primeira metade do século XIX

Os dados da primeira metade do século XIX somaram 463 ocorrências e das variáveis independentes controladas, numa rodada multivariada com *Log likelihood* -376.092 e *Significance* 0.000, foram selecionadas nessa ordem de relevância estatística: (a) a natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo em contextos ([XP])[XP]V, (b) a posição superficial do verbo, e (c) a localidade/o estado onde fora escrito o texto.

Os resultados obtidos para a primeira variável selecionada mostram que, no contexto ([XP])[XP]V, advérbios (0.94 de peso relativo, $34/41 = 85\%$) e sujeitos (0.78, $38/54 = 70\%$) favorecem a próclise, em oposição a sintagmas preposicionais PP (0.50, $22/44 = 50\%$) e a orações (0.18, $9/96 = 9\%$) em posição imediatamente antecedente ao verbo, como mostra a Tabela 7.2 a seguir.

Tabela 7.2 – Frequências de usos e pesos relativos de próclise, por natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo no contexto ([XP])[XP]V

	N/Total = %	PR
Advérbio	34/41 = 85%	0.94
Sujeito	38/54 = 70%	0.78
PP	22/44 = 50%	0.50
Oração	9/96 = 9%	0.18
TOTAL	235 = 100%	-

Esses resultados evidenciam que advérbios em posição pré-verbal condicionam a próclise, em oposição a sujeitos, PPs e orações, o que era esperado, pois incluímos aqui todos os advérbios por considerar estudos anteriores sobre o português escrito no Brasil do século XIX que mostram a variação na posição com todos os advérbios (MARTINS, 2009, 2012, 2018; CARNEIRO, 2005). Os resultados mostram, ainda, que sujeitos pré-verbais condicionam a próclise com peso relativo de 0.78, em oposição a PPs e orações. Esse resultado contrasta com aqueles encontrados na análise de textos da segunda metade do século XIX e do século XX nessa mesma amostra, como mostraremos mais adiante, e com aqueles atestados em Martins (2018). Nossa hipótese é de que o condicionamento da próclise no contexto de sujeitos pré-verbais nos dados da primeira metade do século XIX pode refletir o padrão predominantemente proclítico da gramática do PCl.

Em relação à segunda variável, também como esperado, há um condicionamento da próclise quando o verbo não está em primeira posição absoluta no período e na sentença, como mostram os resultados sistematizados na Tabela 7.3.

Tabela 7.3 – Frequências de usos e pesos relativos de próclise, por posição superficial do verbo

	N/Total = %	PR
[XP][XP]V	30/40 = 75%	0.85
[XP]V	75/206 = 36%	0.77
V1 em primeiras coordenadas	15/56 = 27%	0.62
V1 absoluto	2/46 = 1%	0.08
TOTAL	348 = 100%	-

A terceira variável selecionada traz um resultado bastante interessante para a hipótese elaborada neste capítulo: há uma especificidade diatópica quando comparados os dados de Santa Catarina com os demais estados na história do português escrito no Brasil. Os textos de Santa Catarina, com peso relativo de 0.27 ($10/102 = 10\%$), inibem a próclise nesses contextos em relação aos textos do Rio de Janeiro, com peso relativo de 0.64 ($45/119 = 38\%$), da Bahia, com peso relativo de 0.58 ($18/80 = 20\%$), de Pernambuco, com peso relativo de 0.56 ($27/99 = 27\%$), e do Ceará, com peso relativo de 0.41 ($24/63 = 38\%$), como sistematizam os dados na Tabela 7.4 a seguir.

Tabela 7.4 – Frequências de usos e pesos relativos de próclise, por posição região/estado

	N/Total = %	PR
Santa Catarina	10/102 = 10%	0.27
Rio de Janeiro	45/119 = 38%	0.64
Bahia	18/80 = 20%	0.58
Pernambuco	27/99 = 27%	0.56
Ceará	24/63 = 38%	0.41
TOTAL	463 = 100%	-

Nesse sentido, a escrita de Santa Catarina se mostra mais conservadora em relação ao uso da próclise nesse contexto, quando comparada à dos demais estados das regiões Sudeste e Nordeste.

7.3.1.2 Dados da segunda metade do século XIX e do século XX

Em relação aos dados da segunda metade do século XIX e do século XX, somaram-se 1.531 ocorrências e, numa rodada com *Log likelihood* -376.092 e *Significance* 0.000, aquelas selecionadas pelo programa foram, nessa ordem de relevância, a posição superficial do verbo, a natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo em contextos ([XP])[XP] V e a natureza do sujeito no contexto SV. Primeiro, quando o verbo está em primeira posição absoluta na sentença, em V1 inicial (0.09 de peso relativo, $2/829 = 0,2\%$), há um desfavorecimento da próclise em oposição a V1 não inicial e com um ou mais constituintes antes do verbo, como mostram os dados na Tabela 7.5.

Tabela 7.5 – Frequências de usos e pesos relativos de próclise, por posição superficial do verbo

	N/Total = %	PR
V1 inicial	2/829 = 0,2%	0.09
V1 em primeiras coordenadas	19/160 = 12%	0.84
[XP]V	143/430 = 33%	0.95
[XP][XP]V	66/112 = 59%	0.97
TOTAL	230/1.531 = 16%	-

Segundo, em sentenças em que o verbo não está na primeira posição absoluta, advérbios em posição contígua ao verbo favorecem a próclise, em oposição a sujeitos, sintagmas preposicionais e orações, como mostram os dados na Tabela 7.6 a seguir.

Tabela 7.6 – Frequências de usos e pesos relativos de próclise, por natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo no contexto ([XP])[XP]V

	N/Total = %	PR
Advérbio	68/94 = 74%	0.81
Sujeito	87/203 = 43%	0.55
PP	44/150 = 29%	0.44
Oração	10/95 = 10%	0.19
TOTAL	542 = 100%	-

Sujeitos e PPs, em oposição a orações subordinadas pré-verbais, também favorecem a próclise nesse contexto. É importante registrar que, nos dados da segunda metade do século XIX e do século XX, sujeitos deixam de ser um dos fatores mais relevantes no condicionamento da próclise.

A terceira variável selecionada mostra que sentenças em que o verbo é imediatamente antecedido por um sujeito, sujeitos pronominais pessoais (0.79 , $25/33 = 76\%$) e demonstrativos (0.68 , $3/5 = 68\%$), favorecem a próclise, em oposição a sujeitos nominais (DP: 0.43 , $56/153 = 37\%$) e sujeitos complexos (DP + relativa: 0.33 , $3/12 = 25\%$), conforme dados na Tabela 7.7 a seguir.

Tabela 7.7 – Frequências de usos e pesos relativos de próclise, por natureza do sujeito

	N/Total = %	PR
Pronome pessoal	$25/33 = 76\%$	0.79
Pronome demonstrativo	$3/5 = 68\%$	0.68
DP	$56/153 = 37\%$	0.43
DP + relativa	$3/12 = 25\%$	0.33
TOTAL	$240 = 100\%$	-

7.3.1.3 O que podemos interpretar desses resultados?

Consideradas as rodadas I e II, que incluem dados de diferentes sincronias, observamos que as forças que atuam no condicionamento da próclise na primeira metade do século XIX não são as mesmas que atuam no condicionamento da próclise em textos da segunda metade do século XIX e do século XX. Os resultados relevantes estão sistematizados no Quadro 7.1 que segue.

Quadro 7.1 – Ordem e seleção de variáveis que condicionam a próclise na amostra, Rodada I: primeira metade do século XIX e Rodada II: segunda metade do século XIX e século XX

(a) Rodada I: textos da primeira metade do século XIX	(b) Rodada II: textos da segunda metade do século XIX e do século XX
<ol style="list-style-type: none"> 1. natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo em contextos ([XP])[XP]V (advérbios e sujeitos) 2. posição superficial do verbo 3. a localidade/o estado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. posição superficial do verbo 2. natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo em contextos ([XP])[XP]V (advérbios) 3. natureza do sujeito

Os resultados encontrados evidenciam, por um lado, que em textos da primeira metade do século XIX a “natureza do constituinte pré-verbal” foi a primeira variável selecionada no condicionamento da próclise; a “posição superficial do verbo” foi a segunda variável selecionada como estatisticamente relevante; “a localidade/o estado” foi a terceira e mostrou que a escrita de Santa Catarina em oposição à dos demais estados é mais conservadora, não favorecendo a próclise. Por outro lado, em textos da segunda metade do século XIX e do século XX a primeira variável selecionada foi a “posição superficial do verbo”, seguida da “natureza do constituinte pré-verbal”, em que sujeitos deixam de ser relevantes para o condicionamento da próclise; a localidade deixa de ser selecionada e outra variável linguística, a “natureza do sujeito”, foi selecionada pelos programas do pacote estatístico Goldvarb.

Esse quadro evidencia que há forças linguísticas e diatópicas diferentes que atuam no condicionamento (*i.e.*, no licenciamento) da próclise nesse contexto nos diferentes períodos, o que nos leva a interpretar que os dados da primeira metade do século XIX ainda refletem propriedades da gramática do PCl, em que sujeitos pronominais e DP, indistintamente, motivam a próclise. Além disso, o quadro evidencia que o conservadorismo da escrita em Santa Catarina se mostra um fator inibidor da próclise nesses contextos de variação diacrônica na escrita brasileira do primeiro período, ou seja, da escrita da primeira metade do século XIX.

7.3.2 Sentenças com predicados complexos: a dinâmica da mudança em direção à próclise do PB

A soma dos dados coletados dos impressos dos cinco estados brasileiros em análise – RJ, BA, PE, CE e SC – totaliza 788 ocorrências em sentenças com predicados complexos que serviram de base para a análise estatística com os pacotes do programa Goldvarb apresentada a seguir. Para a análise dos predicados complexos nos orientamos pela descrição de variação e mudança da subida de clíticos em Andrade (2010), considerando construções com dois verbos (aparecendo o segundo no gerúndio, no particípio ou no infinitivo) formadas por (i) construções de reestruturação que formam predicados complexos com um ou mais verbos auxiliares ou semiauxiliares (modal ou aspectual) e um verbo lexical e (ii) construções de união de orações que formam predicados complexos com um verbo causativo/perceptivo e um verbo infinitivo não flexionado.

Seguindo a metodologia adotada em Martins (2018), a análise que apresentamos neste capítulo toma por regra variável a possibilidade de o clítico estar ou não alçado no domínio encaixado, isto é, no qual é gerado como argumento (interno ou externo). O fenômeno de subida de clítico é uma nomenclatura assumida na literatura gerativista que faz alusão ao movimento do clítico para uma categoria funcional alta na estrutura da sentença, contrapondo-se à não subida, em que se observa a ausência desse movimento, permanecendo o clítico no domínio encaixado (em outras visões da estrutura da sentença, como a cartográfica, o domínio encaixado é simplesmente apresentado como projeção lexical). Em estruturas com predicados complexos formados por dois verbos, o clítico pode figurar alçado em próclise ou ênclise ao verbo flexionado, como dados em (13c) e (13d), retomados de (4) acima, ou não alçado em próclise ou ênclise ao verbo do qual depende sintática e semanticamente, como dados em (13a) e (13b).

- (13) a. [19,1 CR CE] Uma vez que os Cearenses não podem se ligar em um só pensamento político
- b. [19,2 CL RJ] Sob estas condições, ninguém pode surpreender-se da violência produzida, cuja origem é evidente.

- c. [19,2 CL CE] Não se pode conceber que este tipo de abuso continue a acontecer, sem que nada de concreto se faça para coibir estes desmandos.
- d. [20,2 CR CE] pode-se afirmar que, em linhas gerais, a economia oferece perspectiva favorável para 1982.

Considerando a variação na colocação do pronome clítico na estrutura com predicados complexos, com ou sem alçamento, os dados foram organizados de acordo com a natureza do complexo verbal em construções com (a) auxiliares temporais (14), (b) verbos *ir* e *vir* de movimento (15), (c) aspectuais (16), (d) modais (17); (e) verbos de controle (18); e (f) causativos e perceptivos (19).

- (14) [19,1 A SC] vae publicar-se uma obra intitulada O Homem de Côrte vertida do original francez.
- (15) [19,2 CL SC] Vamos, senhor Constantino, tome coragem, venha justificar-se perante o nosso chefe supremo o senhor conselheiro Vianna e perante o partido federal
- (16) [20,2 CR PE] Esse tipo de confromto político pela televisão está se tornando de certo modo comum.
- (17) [19,1 A SC] Os dentes muito arruinados e doloridos podem-se curar, e conservar por muito tempo Offerece-se tambem para collocar dentes artificiaes de porcelana, os quaes não se podem distinguir dos naturaes: cara a dôr de dentes sem tiral-os, e os tira sem dôr, pela applicação do choroformeo, tudo por preços comnodos.
- (18) [20,2 CL SC] Porto Bello 4 de Janeiro de 1860. Meu amigo e Senhor Visto que nos achamos em anno novo, quero lhe transmitir o que por nqui ha de mais moderno.
- (19) [19,2, CL SC] Os nossos Lycurgos que despunhão de um casebre, estão aquartelados desde o anno passado, e no actual terão dese reunir na enfermaria dos bexiguentos!... E então, é ou não é regresso?... Ainda outro exemplo: tenho ouvido dizer que esses sabios costumão receber subsidio, porque a constituição do paiz manda dar-lhes, mas parte de taes subsidios da ultima reunião não lhes quizeram pagar, (caso raro nesta terra) sob

pretexto de falta daquillo com que se comprão os melões!!... Tú bem me entendes.

Muitos estudos sobre a colocação pronominal em predicados complexos têm sido realizados em diferentes amostras do português escrito no Brasil, e diferentes são as possibilidades de agrupamento dessas construções (CAVALCANTE; DUARTE; PAGOTTO, 2011; ANDRADE; CARNEIRO, 2014; THOMAZ, 2017). A motivação para o agrupamento que assumimos aqui foi motivada por entendermos que a natureza do complexo verbal é um fator determinante na implementação de diferentes padrões de colocação do clítico na diacronia do português, conforme resultados já apresentados em Andrade (2010), Reis (2011) e, mais especificamente para a implementação de padrões associados à gramática do português brasileiro, Martins (2009, 2018) e Carneiro (2005). A natureza do predicado complexo será, pois, uma variável independente controlada para a análise multivariada do alçamento ou não do clítico na amostra.

Além da variável (a) natureza do predicado complexo, acima detalhada, foram consideradas para as rodadas estatísticas com os programas do pacote Goldvarb (b) a posição superficial do verbo, (c) a forma do pronome pessoal clítico, (d) o gênero textual, (e) o período e (f) a localidade/o estado onde fora escrito o texto.

Assim como para a análise das construções com um único verbo, numa primeira rodada a variável “período” foi selecionada com relevância estatística para o alçamento do clítico em textos da primeira metade do século XIX, motivo pelo qual optamos por realizar duas rodadas separadas, considerando primeiro os dados da primeira metade do século XIX (Rodada I) e em separado os dados da segunda metade do século XIX e do século XX (Rodada II). Essa especificidade da análise se diferencia dos procedimentos assumidos em Martins (2018).

7.3.2.1 Dados da primeira metade do século XIX

Para a Rodada I, com os textos da primeira metade do século XIX, 258 dados foram submetidos aos programas do pacote estatístico Goldvarb com o valor de aplicação da regra variável alçamento do clítico *versus* não alçamento e as variáveis independentes acima elencadas. Para esse passo da análise foi necessário excluir os poucos dados com

os verbos *ir* e *vir* de movimento e com os aspectuais da amostra. No melhor passo da rodada, com *Likelihood* -127.280 e *Significance* 0.008 na análise multivariada, o programa selecionou as variáveis (a) natureza do predicado complexo e (b) a localidade/o estado onde fora escrito o texto, nessa ordem de relevância.

Ratificando os resultados obtidos em outros estudos (MARTINS, 2009, 2018; CARNEIRO, 2005; REIS, 2011), a natureza do predicado complexo é um contexto muito relevante no condicionamento da subida do pronome pessoal clítico no português escrito no Brasil na primeira metade do século XIX: as construções com verbos causativos e perceptivos, com peso relativo de 0.76, e com verbos auxiliares temporais, com peso relativo de 0.77, condicionam a subida de clítico em oposição às construções com modais, com peso relativo de 0.30, e com verbos de controle, com peso relativo de 0.35, que não se mostraram relevantes para a subida de clítico, conforme resultados sistematizados na Tabela 7.8 abaixo.

Tabela 7.8 – Frequências de usos e pesos relativos de subida de clíticos, por natureza do predicado complexo

	N/Total = %	PR
Causativos e perceptivos	17/19 = 89%	0.76
Auxiliares temporais	66/72 = 91%	0.77
Modais	52/85 = 61%	0.30
Verbos de controle	44/71 = 62%	0.35
TOTAL	728 = 100%	-

A análise binomial selecionou ainda o estado como relevante no condicionamento do alçamento, opondo os estados do Rio de Janeiro (peso relativo de 0.63), da Bahia (0.55) e de Pernambuco (0.52) com o favorecimento do alçamento, em oposição aos estados do Ceará (0.39) e de Santa Catarina (0.25), como mostram os dados na Tabela 7.9 a seguir.

Tabela 7.9 – Frequências de usos e pesos relativos de subida de clíticos, por estado

	N/Total = %	PR
Rio de Janeiro	64/77 = 83%	0.63
Bahia	39/51 = 76%	0.55
Pernambuco	36/47 = 76%	0.52
Ceará	34/50 = 68%	0.39
Santa Catarina	17/33 = 51%	0.25
TOTAL	264 = 100%	-

No entanto, é necessário relativizar esses resultados, pois são poucos os dados referentes à primeira metade do século XIX (264) e se faz necessário aumentar a amostra, o que pretendemos fazer em trabalhos futuros, com o desdobramento do projeto citado na nota 2. De Santa Catarina, por exemplo, foram considerados aqui 33 dados, 17 com alçamento e 16 sem alçamento, sendo que destes últimos todas as ocorrências foram com ênclise ao verbo temático, como em (20) a seguir, uma estrutura igualmente conservadora na história do português, portanto. É importante referir que não foi encontrada na escrita catarinense da primeira metade do século XIX nenhuma ocorrência com próclise ao verbo temático, construção inovadora da gramática do PB, o que reforça o caráter conservador da escrita no sul do Brasil em relação às demais regiões.

- (20) [19,1 A SC] O traductor levado do desejo de ser util, e certo de que esta obra merecerá grande conceito do publico ilustrado, pretende dal-a brevemente ao prélo.

É importante registrar, ainda, que as construções sem alçamento com ênclise ao verbo temático não são estruturas inovadoras da gramática do PB; muito pelo contrário, são construções encontradas na história do português escrito.

7.3.2.2 Dados da segunda metade do século XIX e do século XX

Para a Rodada II, com os dados da segunda metade do século XIX e do século XX, foram analisadas 532 ocorrências com o mesmo valor de aplicação da regra variável alçamento do clítico *versus* não alçamento

e as variáveis independentes acima elencadas. Para esse passo da análise foi necessário excluir uma única ocorrência com o clítico “te”. No melhor passo da rodada, com *Likelihood* -327.001 e *Significance* 0.001 na análise multivariada, o programa selecionou em primeira posição a variável (a) natureza do predicado complexo, mais uma vez, e em segundo lugar (b) a forma do pronome pessoal clítico.

Em relação aos resultados com a variável natureza do predicado complexo, os resultados são muito parecidos com aqueles obtidos na análise da primeira metade do século XIX, com o acréscimo da informação de que os aspectuais e os verbos de movimento, assim como os modais e os verbos de controle, em oposição aos causativos e perceptivos e os temporais, inibem construções com alçamento de clítico.

Tabela 7.10 – Frequências de usos e pesos relativos de subida de clíticos, por natureza do predicado complexo

	N/Total = %	PR
Causativos e perceptivos	22/29 = 75%	0.70
Auxiliares temporais	118/151 = 78%	0.70
Verbos de controle	51/105 = 51%	0.39
Modais	88/178 = 49%	0.40
Aspectuais	11/27 = 40%	0.29
Verbos de movimento (ir e vir)	3/13 = 23%	0.17
TOTAL	293/503 = 58 %	-

Nessa rodada, a variável *forma do clítico* foi selecionada para o alçamento na escrita da segunda metade do século XIX e do século XX: sequências de clíticos favorecem o alçamento e construções com os clíticos acusativos de terceira pessoa *o/a* inibem o alçamento.

Tabela 7.11 – Frequências de usos e pesos relativos de subida de clíticos, por tipo de clítico

	N/Total = %	PR
Dois clíticos	2/4 = 75%	0.74
se	195/311 = 62%	0.53
me	28/43 = 65%	0.56
nos	26/36 = 72%	0.56
lhe	33/54 = 59%	0.59
vos	2/4 = 50%	0.41
o/a(s)	34/78 = 43%	0.32
TOTAL	761 = 100%	-

Esses resultados mostram que a mudança atestada na escrita brasileira da segunda metade do século XIX e do século XX em relação à subida de clítico parece estar fortemente associada ao tipo de complexo, apesar de, em quase todas as construções, com exceção daquelas com verbos causativos e perceptivos, perder-se gradativamente o movimento do clítico para um domínio funcional temporal, modal e aspectual da estrutura oracional. O que se observa nesses contextos é a implementação na escrita brasileira de uma variante inovadora da gramática do PB, com próclise ao verbo do qual o clítico depende sintática e semanticamente, conforme dados em (21).

- (21) a. [20,1 CL BA] O meu Carnaval está a se extinguir!
- b. [21,1 A BA] Se V. vai se casar ou quer renovar o mobiliário de sua casa, visite antes | as exposições de O LAR
- c. [20,2 CR PE] queremos nos referir ao abastecimento e ao saneamento.
- d. [20,2 CR PE] Evidentemente, estamos nos referindo ao projeto do Código Tributário | enviado pelo Governo do Estado à deliberação de nossa Assembléia Legislativa.
- e. [20,2 A SC] precisamos nos mobilizar, escrever, fazer manifestações, pressionar autoridades, etc...

- f. [19,2 CL SC] Porto Bello 4 de Janeiro de 1860. Meu amigo e Senhor Visto que nos achamos em anno novo, quero lhe transmittir o que por nqui ha de mais moderno.

7.3.2.3 O que podemos interpretar desses resultados?

Comparando os resultados obtidos com as duas rodadas, podemos constatar que há uma mudança na seleção dos condicionadores de construções com alçamento. Primeiro, em ambas as rodadas, a variável mais relevante foi de caráter formal – a natureza do predicado complexo –, em que construções com verbos causativos e perceptivos – cf. (22) e com auxiliares temporais – cf. (23) condicionam o alçamento, em oposição a construções com verbos de controle, modais, aspectuais e verbos de movimento – cf. (24), que inibem o alçamento. Segundo, nos dados da primeira metade do século XIX, uma variável extralinguística – a localidade – foi selecionada, que nos dados do segundo período deixa de ser selecionada, enquanto uma segunda variável formal passa a ser selecionada – a forma do clítico. Em dados da segunda metade do século XIX e do século XX, o alçamento é condicionado por construções com sequências de clíticos, que a gramática do PB perdeu, e o alçamento é fortemente inibido pelos clíticos acusativos de terceira pessoa *o/a*.

- (22) [19,2 A SC] A pedra que se acumula nos dentes, causando maõ halito e vista desagradavel, e em fim os fez cahir, pode evitar somente com a operação de os limpar e polir com os instrumentos do dentista.
- (23) a. [19,2 CL SC] Será por que não temos illumination publica? Não, porque esta desde meiadõs do anno passado foi suspensa por falta de dinheiro. Será por ter-se reduzido a força policial?
- b. [19,1 CL SC] “O QUE – E PARA QUE – ME SERVE HONRAS, OU MELHOR, GALÃO COMO ORNAMENTO, SI NÃO PRETENDO ME ESTABELECEER COM CASA FUNERARIA”?
- (24) [19,2 CL SC] O Monarcha Brasileiro não se fez esperar, foi o primeiro a comparecer no Paço da cidade, e em seu transito por

entre a multidão de seus fieis subditos teve a bondade de dirigir-lhes palavras animadoras, cheias de verdadeiro patriotismo que forão recebidas com estrepitosos applausos. Desde logo as manifestações populares forão sucessivas no sentido de coadjuvar o governo á manter-se na alta e digna posição que havia assumido em semelhante emergência. Innumeráveis felicitações forão dirigidas ao Monarcha Brasileiro que se tornára cidadão como qualquer dos que via ante si.

O Quadro 7.2 a seguir sistematiza esses resultados.

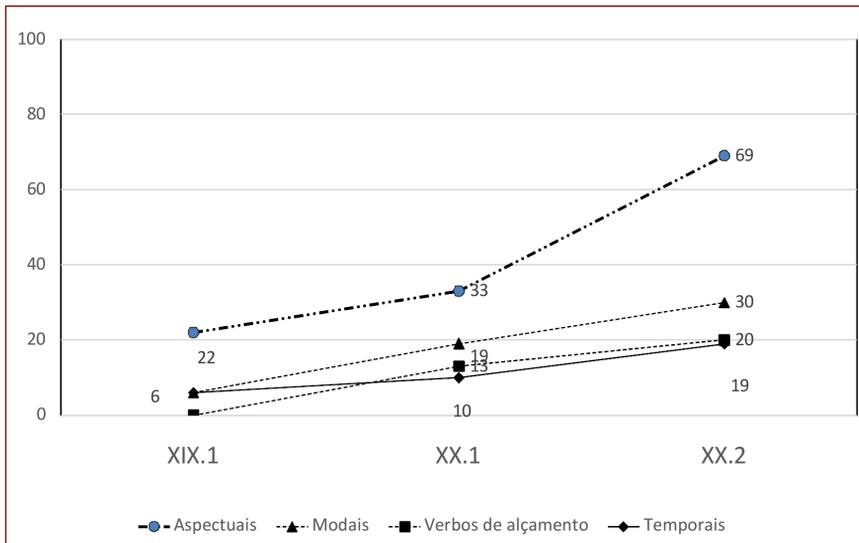
Quadro 7.2 – Ordem e seleção de variáveis que condicionam o açamento na amostra, Rodada I: primeira metade do século XIX e Rodada II: segunda metade do século XIX e século XX

(a) Rodada I: textos da primeira metade do século XIX	(b) Rodada II: textos da segunda metade do século XIX e do século XX
<ol style="list-style-type: none"> 1. natureza do predicado complexo (verbos causativos e perceptivos e verbos auxiliares temporais) 2. a localidade/o estado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. natureza do predicado complexo (verbos causativos e perceptivos e verbos auxiliares temporais) 2. forma do clítico

A evolução na frequência geral da próclise ao verbo temático, construção inovadora do PB, considerando os tipos de predicados complexos no curso da segunda metade do século XIX para o século XX, é de 5% (16/306), sobe para 16% (17/107) na primeira metade do século XX e para 20% (19/95) na segunda metade do século XX. A distribuição por predicado complexo no curso temporal, sem os causativos, está descrita na Figura 7.1 a seguir.

Há um significativo aumento na frequência de uso de próclise ao verbo temático, principalmente em sentenças com aspectuais, o que mostra ser este o ambiente em que a mudança associada à gramática do PB mais se implementa na escrita brasileira dos séculos XIX e XX.

Figura 7.1 – A dinâmica da mudança em direção à próclise ao verbo temático em predicados complexos na escrita brasileira dos séculos XIX e XX, de acordo com o tipo de verbo de reestruturação.



7.4 Conclusões

Apresentamos neste texto uma análise da posição e da colocação de clíticos na escrita brasileira dos séculos XIX e XX em cartas de leitores, cartas de redatores e anúncios de jornais escritos em cinco estados brasileiros: Santa Catarina, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Ceará. Os resultados nos permitem chegar às seguintes conclusões.

Em relação à posição dos pronomes clíticos em sentenças matrizes com um único verbo, há um quadro bastante interessante em que a escrita brasileira da primeira metade do século XIX evidencia que advérbios e sujeitos pré-verbais condicionam a próclise em oposição a PPs e orações. Esse resultado contrasta com aqueles encontrados na análise de textos da segunda metade do século XIX e do século XX nessa mesma amostra. Nossa hipótese é de que o condicionamento de sujeitos pré-verbais nos dados da primeira metade do século XIX pode ser o reflexo do padrão de próclise da gramática do PCI na escrita desse período. E há uma interessante

especificidade diatópico-diacrônica quando comparados os dados de Santa Catarina com os dos demais estados na história do português escrito no Brasil: os textos de Santa Catarina, com peso relativo de 0.27 ($10/102 = 10\%$), são mais conservadores e inibem a próclise em sentenças com um único verbo em relação aos textos do Rio de Janeiro, com peso relativo de 0.64 ($45/119 = 38\%$), da Bahia, com peso relativo de 0.58 ($18/80 = 20\%$), de Pernambuco, com peso relativo de 0.56 ($27/99 = 27\%$), e do Ceará, com peso relativo de 0.41 ($24/63 = 38\%$).

Consideradas as duas rodadas dos dois períodos, mostramos que as forças que atuam no condicionamento da próclise em textos da primeira metade do século XIX não são as mesmas que atuam no condicionamento da próclise em textos da segunda metade do século XIX e do século XX. Em textos do primeiro período, a natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo no contexto ([XP])[XP]V (advérbios e sujeitos em oposição a PPs e orações), a posição superficial do verbo (V1 absoluto em relação às demais) e a localidade/o estado (estados do Nordeste e do Sudeste em oposição a Santa Catarina) condicionam a próclise. Em textos do segundo período, a posição superficial do verbo (V1 absoluto em relação às demais), a natureza do constituinte que antecede imediatamente o verbo no contexto ([XP])[XP]V (advérbios em oposição a sujeitos, PPs e orações) e a natureza do sujeito (pronomes pessoais e demonstrativos em oposição a DP e DP + relativas) condicionam a próclise.

Em relação à colocação dos pronomes clíticos em predicados complexos, a natureza do predicado condiciona fortemente o alçamento, de modo que construções com verbos causativos e perceptivos e com temporais favorecem o alçamento, em oposição a construções com verbos de controle, modais, aspectuais e verbos de movimento. A escrita de Santa Catarina pode ser mais conservadora, pois não foi encontrada na escrita catarinense da primeira metade do século XIX nenhuma ocorrência com próclise ao verbo temático, construção inovadora da gramática do PB, o que reforça o caráter conservador da escrita no sul do Brasil em relação às demais regiões.

Esses resultados evidenciam que há forças diferentes que atuam no condicionamento da próclise em sentenças matrizes com um único verbo e do alçamento nos predicados complexos nas diferentes sincronias, o que nos leva a interpretar que os dados da primeira metade do século XIX ainda refletem propriedades da gramática do PCl (cf. MARTINS, 2009). Como

resposta à hipótese apresentada no início deste capítulo, aventamos que a implementação das mudanças na sintaxe dos pronomes clíticos apresenta uma evolução diatópico-diacrônica bastante heterogênea no vasto território brasileiro no curso dos séculos XIX e XX, de modo que formas inovadoras se implementam primeiro da Região Nordeste, e evoluem para o Sudeste e para o Sul, mostrando ser a escrita de Santa Catarina mais conservadora, em comparação com a de outras regiões do país.

Referências

- ANDRADE, A. L. de. *A subida de clíticos em português: um estudo sobre a variedade europeia dos séculos XVI a XX*. 2010. 344 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- ANDRADE, A. L. de; CARNEIRO, Z. de O. N. A posição e a colocação de clíticos em predicados complexos: o português brasileiro visto a partir de duas vertentes. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. esp., p. 125-161, 2014.
- CARNEIRO, Z. de O. N. *Cartas brasileiras (1809-1904): um estudo linguístico-filológico*. 2005. 2360 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- CARNEIRO, Z. de O. N.; GALVES, C. Variação e gramática: colocação de clíticos na história do português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 7-38, jul./dez. 2010.
- CAVALCANTE, S. R. de O.; DUARTE, M. E. L.; PAGOTTO, E. G. Clíticos no século 19: uma questão de posição social? *In: CALLOU, D.; BARBOSA, A. (org.). A norma brasileira em construção: cartas a Rui Barbosa (1866 a 1899)*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011. p. 167-217.
- CYRINO, S. O objeto nulo. *In: CYRINO, S.; TORRES MORAIS, M. A. (coord.). História do português brasileiro*. v. 6: Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo: Contexto, 2018. p. 210-251.
- GALVES, C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. *In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 387-408.

- LOBO, T. *A colocação dos clíticos em português: duas sincronias em confronto*. 1992. 170 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa e Histórica) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 1992.
- LOBO, T. *Para uma sociolinguística histórica do português do Brasil: edição filológica e análise linguística de cartas particulares do recôncavo da Bahia, século XIX*. 2001. 324 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- LOPES, C. R. dos S. *et al.* A reorganização do sistema pronominal de 2^a pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito. *In*: LOPES, C. R. dos S. (coord.). *História do português brasileiro*. v. 4: Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista. São Paulo: Contexto, 2018. p. 7-105.
- MARTINS, M. A. A sintaxe dos pronomes pessoais clíticos na história do português brasileiro. *In*: CYRINO, S.; TORRES MORAIS, M. A. (coord.). *História do português brasileiro*. v. 6: Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo: Contexto, 2018. p. 150-209.
- MARTINS, M. A. Competição de gramáticas do português na escrita catarinense dos séculos 19 e 20. 2009. 326 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- MARTINS, M. A. Para o estudo da propagação da mudança na colocação de clíticos no Português Brasileiro. *In*: LIMA, M. A. F.; ALVES FILHO, F.; COSTA, C. de S. M. da (org.). *Linguística e literatura: percorrendo caminhos*. Teresina: EDUFPI, 2013. v. 1, p. 83-98.
- MARTINS, M. A. Reflexos da gramática do PC na escrita brasileira do século 19: uma análise das construções XclV. *In*: LOBO, T. *et al.* (org.). *ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 333-356.
- MARTINS, M. A.; MOURA, K. K.; COSTA DA SILVA, F. Análise diatópico-diacrônica dos complementos pronominais de verbos na escrita brasileira dos séculos XIX e XX. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 196-216, 2019.
- PAGOTTO, E. G. *A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico*. 1992. 157 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) –

Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

PAGOTTO, E. G. Norma e condescendência, ciência e pureza. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, n. 2, p. 49-68, 1998.

REIS, F. E. de B. *A perda da subida de clíticos no português brasileiro: séculos XIX e XX*. 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. J. *GoldVarb: a multivariate analysis application for Windows*. Department of Language and Linguistic Science, University of York, 2001. Disponível em: <http://www.york.ac.uk/depts/lang/webstuff/goldvarb/>. Acesso em: 4 set. 2020.

THOMAZ, D. S. *A colocação pronominal em cartas pessoais da família Pedreira Ferraz – Abreu Magalhães: um caso de competição de gramáticas*. 2017. 185 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

TORRES MORAIS, M. A. Aspectos diacrônicos do movimento do verbo, estrutura da rase e Caso nominativo no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 263-306.